

REESCOLHER E NÃO DESISTIR: REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ESTUDANTES DE ENGENHARIA DA UFC

Yangla Kelly Oliveira Rodrigues – noect@ufc.br

Carlos Almir Monteiro de Holanda – almir@ufc.br

Bruno Vieira Bertoncini – bruviber@det.ufc.br

Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Diretoria
Campus do Pici, Bloco 710, Térreo
60.440-900 – Fortaleza – Ceará

Resumo: A reorientação profissional com os estudantes de Engenharia do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará tem sido desenvolvida há 2 anos pelo Núcleo de Orientação Educacional, vinculado à Diretoria Adjunta de Ensino do referido centro. Uma iniciativa inovadora no âmbito daquela universidade. A estrutura do processo de reorientação compreende uma entrevista inicial, seis encontros em grupo e uma entrevista final, devolutiva. A metodologia de trabalho empregada engloba a realização de dinâmicas de grupo, a utilização de jogos, o trabalho com textos, dramatizações, entre outras técnicas. Ao longo dessa experiência, dos 41 estudantes que participaram da reorientação profissional, mais da metade, precisamente 22 estudantes decidiram permanecer no mesmo curso. Esse resultado leva a crer que o atendimento do estudante no momento certo, quando ele ainda se encontra na universidade, e no qual ele possa ser orientado a refletir sobre os motivos de sua insatisfação com o curso, se este descontentamento se deve a aspectos externos ao estudante e não à falta de identificação com a área contribui para a redução da evasão.

Palavras-chave: Reorientação profissional. Evasão. Engenharia.

1 INTRODUÇÃO

Ter escolhido um curso de graduação e ter conseguido ingressar na universidade nem sempre significa o fim dos conflitos relacionados à escolha profissional (BASSO, 2008). Para muitos estudantes, a inserção no ambiente universitário revela-se conflituosa entre o não saber e a pouca informação de que dispõem (DIAS & SOARES, 2009). Assim é que muitos jovens concluem o ensino médio e ingressam no ensino superior alicerçados em projetos vocacionais mal definidos (ALMEIDA, SOARES & FERREIRA, 2002). Disso resulta que anualmente, estudantes entram em cursos que não correspondem às suas primeiras opções vocacionais.

Durante o percurso acadêmico, uma quantidade significativa de estudantes passa por momentos de insegurança e dúvida em relação ao curso escolhido. “Será que fiz a escolha certa? Tenho o perfil? Essa profissão tem a ver comigo? Qual a relação dessa disciplina com o curso? Vou conseguir uma vaga no mercado de trabalho? Devo prosseguir ou desistir?” (BASSO, 2008, p. 12). Em face das incertezas e dificuldades, muitos estudantes abandonam o curso, aumentando as taxas de evasão no ensino superior.

Mas, o que tem levado os jovens universitários a desistirem do seu curso de graduação?

Segundo Magalhães (2013, p. 217) algumas pesquisas brasileiras sobre evasão universitária apontam como motivos:

Desconhecimento do curso e escolhas profissionais inadequadas; problemas de desempenho e reprovações; falta de apoio familiar à escolha; frustração de expectativas; descontentamento com normas institucionais; dificuldade para conciliar trabalho e estudo; dificuldades financeiras; dificuldades no relacionamento com professores e colegas (MACHADO, MELO FILHO & PINTO, 2005; MOURA & MENEZES, 2004; OLIVEIRA, SOUSA, SETTON, CAMARGO, RIBEIRO, MAEDA, & NAKASHIMA, 2004; VELOSO & ALMEIDA, 2001).

A despeito das elevadas taxas de evasão, “são poucas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas” (SILVA FILHO, MONTEJUNAS, HIPÓLITO, & LOBO, 2007, p.642).

Diante dessa problemática que tem implicações diretas sobre a permanência ou desistência dos estudantes nos cursos de graduação, é fundamental que a universidade promova programas de acompanhamento discente, realizando ações que possam contribuir para evitar ou diminuir a evasão. Entre estas ações, recomenda-se a reorientação profissional, como atividade que possibilita a compreensão e reflexão acerca da escolha profissional, que auxilia os estudantes a terem clareza e reelaborarem a escolha da sua profissão, percebendo os motivos que os levaram a escolher determinado curso, as razões que os motivam a quererem desistir e as possibilidades que a universidade oferece em termos de formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Sob essa ótica de entendimento das responsabilidades da universidade para com o seu alunado e o que ela pode vir a fazer em termos de promoção do seu desenvolvimento, Taveira (2001) acredita que a universidade, como instituição educativa, deve contribuir para o desenvolvimento vocacional e pessoal de seus alunos. A universidade deve oferecer “um programa compreensivo e sequencial de atividades que facilitem a competência, o sentido de finalidade e a realização individual dos alunos” (TAVEIRA, 2001, p. 65). É importante que a universidade “esteja mais atenta àquilo que é necessário recorrer e fazer para ajudar os alunos a adquirir e desenvolver não só os conhecimentos como também as competências críticas para as suas vidas de trabalho futuras” (TAVEIRA, 2001, p. 66).

Essas ações podem efetivamente contribuir para a redução da evasão, haja vista que parte dos alunos que passam por processos de reopção podem decidir pela permanência no curso em que já estão, como podem decidir mudar para outro curso na mesma instituição, portanto, não desistindo da formação no ensino superior.

Diante desse contexto e por essas motivações anteriormente expostas, é que no Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Ceará (UFC), tem-se desenvolvido a atividade intitulada “Reorientação Profissional (Reop)”, desde o primeiro semestre letivo de 2016.

O CT/UFC está localizado no Campus do Pici, em Fortaleza, e possui 13 cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo; Design; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção Mecânica; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; e Engenharia Química. Anualmente recebe 814 novos alunos, sendo a maior Unidade Acadêmica da UFC em quantitativo discente.

2 O QUE É REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL?

De acordo com Garcia (2000, p. 147):

a reorientação profissional tem como objetivo resgatar os projetos profissionais daquele que, em um momento de sua vida, engajou-se numa escolha sem ter passado por questionamentos, ou importou-se apenas em viver aquele momento, ou, ainda, considerou apenas o futuro, sem levar em conta todo o processo decisório pelo qual estava passando.

Assim como a orientação profissional ou orientação vocacional, como é mais conhecida, a reorientação profissional pode ser realizada tendo diferentes bases teóricas e práticas. Tem sido um ramo de atuação majoritariamente exercido por psicólogos, mas não é exclusivo destes, sendo também uma atuação de pedagogos, administradores, entre outros. A depender do contexto em que ocorre a reorientação, bem como da linha teórico-prática e da formação do orientador, podemos falar de abordagens educacional, organizacional e clínica, esta última restrita aos psicólogos.

A reorientação profissional com estudantes universitários tem como objetivo geral auxiliar aqueles que não estão satisfeitos com o seu curso na reescolha da sua futura profissão, a partir do autoconhecimento, incentivo e estímulo para que pesquisem mais informações sobre as diferentes profissões, e promoção da conscientização dos fatores que interferem na escolha profissional (familiares, sociais, econômicos, dentre outros) (DIAS & SOARES, 2009).

A reorientação profissional não é exclusiva para universitários ou desistentes de cursos superiores (estudantes evadidos), mas também pode ter como público-alvo profissionais frustrados e insatisfeitos com o trabalho, adultos satisfeitos com a profissão, mas que desejam trocar de área ou de especialidade, profissionais que se encontram em situação de desemprego, de adaptação às novas necessidades de mercado e também aqueles que se encontram em inadaptação à aposentadoria (GARCIA, 2000).

De acordo com Lisboa e Soares (2000, p. 31), o trabalho de reorientação na universidade deve priorizar os seguintes aspectos:

- a) trabalhar-se a questão da primeira escolha: como foi feita, baseada em que critérios, que influências recebeu, qual a posição da família diante da questão (da troca ou da permanência no curso);
- b) qual o motivo da insatisfação: os professores, o currículo, a defasagem do curso em relação à realidade atual (p. ex.: falta de equipamentos modernos, computadores de última geração para o ensino de numerosas disciplinas que exigiriam esses materiais específicos); e
- c) informações sobre as possibilidades de novos cursos e vestibulares de acordo com os interesses dos jovens.

Dessa forma, na reorientação as temáticas centrais a serem trabalhadas são o autoconhecimento e as informações sobre as profissões e carreiras. Relacionadas a esses temas, é preciso tratar as influências que interferem na escolha profissional. Também se pode abordar o significado do trabalho e a própria questão da escolha – o que é escolher e quais as suas implicações.

“Quanto maior a consciência de si, maior a possibilidade de encontrar um trabalho com o qual se identifique” (DIAS & SOARES, 2009, p. 68). Por essa razão, é tão importante realizar atividades ao longo da reorientação que permitam ao estudante se conhecer melhor.

Outro aspecto crucial a se considerar é o desconhecimento dos jovens acerca das profissões. “Muitas vezes, as escolhas profissionais se dão sob imaginações, mitos construídos em torno das profissões, pois o jovem não tem muitas informações nem vivências” (DIAS & SOARES, 2009, p. 42). Por esse motivo, é fundamental trazer informações sobre as profissões para que a escolha se dê a partir de bases realistas de cada área: como é o trabalho, qual a sua rotina, como é o ambiente, com o que lida efetivamente, etc.; relacionando esses dados com os interesses e afinidades do estudante.

Como aponta Levenfus (1997), se o jovem estiver bem informado acerca das profissões e de suas possibilidades, estará bem instrumentado cognitivamente a lidar com a escolha.

Uma dimensão também importante no processo de escolha “é que muitas delas se dão por meio de modelos profissionais com os quais os jovens têm contato, por exemplo, seus pais, professores, amigos, vizinhos, entre outros” (DIAS & SOARES, 2009, p. 41). Disso resulta a necessidade de se trabalhar com os jovens as influências que recebem, pois quanto mais clareza tiverem sobre elas, mais autonomia terão para escolher.

3 A REOP NO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFC

A Reorientação Profissional (Reop) no CT/UFC é uma ação educativa promovida pelo Núcleo de Orientação Educacional (NOE), desde o semestre 2016.1. A atividade é destinada aos estudantes com dúvida sobre a permanência em seu curso de graduação. Para atrair o público-alvo, o projeto tem sido divulgado por meio de cartazes fixados nos flanelógrafos, bem como através de mensagens enviadas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e de postagem na página do CT no Facebook. Os alunos inscrevem-se mediante o preenchimento de uma ficha, no NOE.

A Reop trabalha com grupos constituídos por no máximo 12 (doze) alunos, com matrícula ativa em um dos cursos de graduação do Centro de Tecnologia¹. A escolha por trabalhar a reorientação profissional em grupo fundamenta-se na crença da força do grupo, como lugar de encontro, onde se dão identificações e de suporte/apoio mútuo entre os participantes (LUCCHIARI, 1993). Até o momento atual, já foram constituídos 4 grupos de reorientação profissional.

Considerando a rotina assoberbada dos estudantes de Engenharia, a reorientação profissional no CT/UFC é estruturada em seis encontros em grupo e duas entrevistas: a inicial e a devolutiva; no período de dois meses.

A idade dos estudantes participantes do projeto tem variado entre 18 e 24 anos; e o sexo prevalecente é o masculino, algo bem característico das Engenharias, área em que a quantidade de alunas é pequena.

O semestre em que se encontram no curso de graduação tem sido bastante variável, desde o primeiro semestre até o nono, penúltimo semestre do curso. Todavia, a maioria dos participantes concentra-se entre 3º e 5º semestre.

Os objetivos da Reop no CT/UFC são: analisar a escolha de curso feita anteriormente; explorar os motivos de insatisfação com o curso (os professores, o currículo, a defasagem do curso em relação à realidade atual, etc.); conscientizar sobre as possíveis influências no processo de reescolha profissional; estimular a reflexão sobre as características que cada um possui; fomentar a tomada de consciência sobre gostos, habilidades e interesses; promover a

¹ Como informado anteriormente, o CT/UFC possui 13 cursos, 11 engenharias mais um curso de Arquitetura e Urbanismo e um curso de Design. Embora a reorientação profissional esteja aberta a todos, até o momento nenhum estudante de Arquitetura nem de Design participou. Acredita-se que isso ocorre pelo fato de esses dois cursos funcionarem em outro campus.

pesquisa de informações sobre cursos/profissões; relacionar as habilidades, interesses e gostos com as profissões existentes; e construir o conceito de trabalho, conscientizando sobre as suas implicações sociais.

No final de cada encontro, sempre é dada uma tarefa de casa para os reorientandos pelos três motivos expressos por Lucchiari (1993, p. 23):

- levar o jovem a continuar o processo de orientação profissional em casa, sentindo-se mobilizado, mesmo quando está fora do espaço-grupo;
- aproveitar melhor o tempo em que o grupo está reunido, trabalhando dados trazidos de casa;
- motivar o jovem a conhecer a realidade e vivenciar algumas experiências que serão fundamentais no seu momento de escolha.

Os estudantes recebem a tarefa de casa para retornarem no próximo encontro com ela já feita, oportunidade em que o conteúdo dessa tarefa é trabalhado em grupo.

A metodologia empregada engloba a realização de dinâmicas de grupo, jogos, trabalho com textos e vídeos, autobiografia, dramatizações, dentre outras atividades.

No primeiro encontro do grupo, estabelece-se o “contrato”, discutindo os seguintes pontos: o comprometimento de cada membro do grupo quanto à frequência e à pontualidade, ressaltando a sua relevância; a participação de cada membro para perceberem o sentido de equipe, a importância da interação e da troca (compartilhamento); o respeito ao sigilo, questionando com o próprio grupo o que entendem a sobre isso e mostrando a importância do mesmo para que cada participante se sinta à vontade e confiante em expressar seus pensamentos e sentimentos relativos à escolha da profissão; a estrutura do processo: número de encontros, a duração destes, os horários e as datas.

Nesse primeiro encontro, também se explica o objetivo da reorientação profissional, enfatizando que não se trata de um teste, mas de um processo, no qual são utilizadas diferentes técnicas; e de que no final, não será dita a profissão que cada reorientando poderá seguir, mas serão revelados alguns indícios que poderão auxiliar cada estudante na sua decisão.

No último encontro do grupo, é feita uma avaliação do processo, perguntando aos estudantes: como se sentiram em participar da reorientação; que avaliação fazem dessa atividade; se teriam alguma crítica e sugestão a fazer. Embora essa avaliação tenha se concentrado no último encontro, ao longo do processo, foram realizadas algumas dinâmicas de processamento, rápidas, sempre no final de cada encontro, mas que forneceram *feedback* dos participantes acerca das atividades realizadas no encontro específico.

A Reop encerra-se com uma entrevista devolutiva, nesta discute-se com cada reorientando a síntese do seu processo de reescolha profissional, pontuando algumas observações relativas às características pessoais que foram percebidas a partir das atividades voltadas ao autoconhecimento, bem como algumas observações referentes a possíveis influências familiares e ao comportamento exploratório do estudante sobre novos cursos, novas áreas de interesse profissional e o mercado de trabalho. Nesse diálogo, procura-se auxiliar o estudante a aprofundar as percepções de si mesmo relacionando-as com a escolha da sua profissão. Ao mesmo tempo, é oportunidade de fazer novos questionamentos e estimular novas reflexões no reorientando. É também o momento em que se pergunta ao aluno sobre a sua decisão, se permanecerá no seu curso de graduação ou não, embora nos últimos encontros em grupo já se tenha indicadores dessa decisão.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Trabalhar a primeira escolha profissional com estudantes de engenharia, como a maioria dos participantes da reorientação estavam no seu primeiro curso de graduação, tem sido questioná-los sobre por que escolheram um curso de engenharia. Esse questionamento, na experiência da Reop no CT/UFC, tem revelado que essa escolha se dá a partir de diferentes critérios. Alguns dos estudantes demonstraram ter se empenhado no processo de primeira escolha profissional no ensino médio, buscando uma profissão que estivesse de acordo com suas aptidões, com sua vocação, e que fosse coerente com o seu projeto de vida, pesquisando o máximo de informações sobre essa profissão. Já outros estudantes, revelaram não ter procurado muitas informações, ter escolhido simplesmente pelo status que a engenharia oferece ou mesmo ao acaso. Alguns disseram ter escolhido o curso no prazo final do período de inscrições no SisU. Outros revelaram que entraram no curso porque foi naquele que a nota do Enem permitiu ingresso, mas que na verdade, o desejo é maior por outra engenharia ou por outra área (Medicina, em alguns casos). Alguns estudantes demonstraram claramente ter escolhido por influência da família, dentre estes, alguns são filhos de engenheiros que desejam que sigam seus passos. Outros, embora não sejam filhos de engenheiro, o pai ou a mãe ou os dois não apoiavam a escolha por outras áreas, porque avaliavam a engenharia como melhor, por supostamente possibilitar mais oportunidades de trabalho e possuir maior valorização social do que outras profissões, especialmente aquelas das “Humanas”.

Houve também uma parcela, uma quantidade menor, mas sempre presente, de estudantes que demonstraram ter uma imensa dificuldade de escolher uma profissão por gostarem de muitas coisas. Nesses casos, era perceptível a angústia e conflito vivenciado por esses estudantes, porque queriam escolher algo, mas sofriam por ter que abdicar de outras opções e por uma grande dificuldade em perceber do que gostavam mais, com o que se identificavam mais.

Outro dado importante de se mencionar no que se refere à escolha que trouxe os estudantes a uma engenharia, quase todos nunca haviam participado de um processo de orientação vocacional. Os pouquíssimos que participaram, revelaram que fizeram basicamente testes vocacionais.

Quando os estudantes foram perguntados acerca dos motivos de insatisfação com o curso, surgiram muitas queixas que podem ser concentradas em dois pontos: os professores e o currículo. Em relação aos docentes, o descontentamento dos alunos incidiu sobre o relacionamento com o professor e a falta de didática de alguns. Os estudantes revelaram que se sentiam pouco à vontade com parte dos professores, que se colocavam como superiores e inacessíveis. Havia também uma queixa com a postura inadequada de docentes que de certa forma subestimavam, humilhavam ou constrangiam os estudantes.

No que se refere à didática, o discurso recorrente dos alunos era de que a falta dela prejudicava a sua aprendizagem, por mais que se esforçassem. Também mencionaram o sentimento de baixa autoconfiança antes das provas. Como se já esperassem tirar uma nota baixa, porque a avaliação seria sempre muito difícil, para além das suas capacidades, porque na prova o professor sempre colocaria algumas questões que poucos ou ninguém conseguiria acertar.

O currículo do curso foi considerado desatualizado por parte dos estudantes, bem como cheio de pré-requisitos, com poucas opções de disciplinas optativas e ausências de alguns conteúdos de interesse dos alunos. As disciplinas anuais também foram alvo de críticas porque se o aluno reprova vai ter que esperar 1 ano para voltar a fazer, o que significa atraso

desse estudante no curso. Outro aspecto considerado inadequado foi a pouca integração entre as disciplinas do primeiro e segundo ano e aquelas da parte profissional de cada curso.

Um dos aspectos mais trabalhados na reorientação profissional têm sido as informações sobre as possibilidades de novos cursos e vestibulares de acordo com os interesses dos jovens. Em relação a esse ponto, tem sido interessante notar que embora precisem se informar sobre outras profissões de interesse para realizarem uma escolha mais acertada, alguns estudantes procrastinam nessa tarefa.

Entre os estudantes que demonstram interesse por continuar em um curso de engenharia, foi notório o gosto pelas ciências exatas, pelo raciocínio lógico-dedutivo, e especialmente pelo desenvolvimento de novas tecnologias e pela Matemática. Isso foi algo comum a todos eles.

Ao longo dessa recente experiência de reorientação profissional com estudantes de Engenharia, mais da metade dos que iniciaram nos grupos decidiram permanecer no curso em que já estavam. Na Tabela 1 segue a síntese:

Tabela 1 – Síntese dos resultados da Reop no CT/UFC

Decisão dos estudantes	Quantitativo
Permanecer no mesmo curso	22
Mudar para outra engenharia	07
Mudar para outra área	09
Total	41

Para avaliar quantitativamente a eficácia da Reop, no semestre 2017.2, último semestre no qual a atividade foi realizada, foi aplicada a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) no grupo de alunos. O objetivo da EMEP é:

Avaliar o nível de maturidade para a escolha profissional e detectar quais dos aspectos que compõem a maturidade são os mais e os menos desenvolvidos. A escala avalia, além da Maturidade Total, cinco aspectos: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional (NEIVA, 2014, p. 11).

A determinação diz respeito ao quanto o indivíduo está definido e seguro com relação à escolha da profissão.

A responsabilidade se refere ao quanto o sujeito se preocupa com a escolha profissional e o quanto realiza ações para efetivar esta escolha, se responsabilizando por esta decisão.

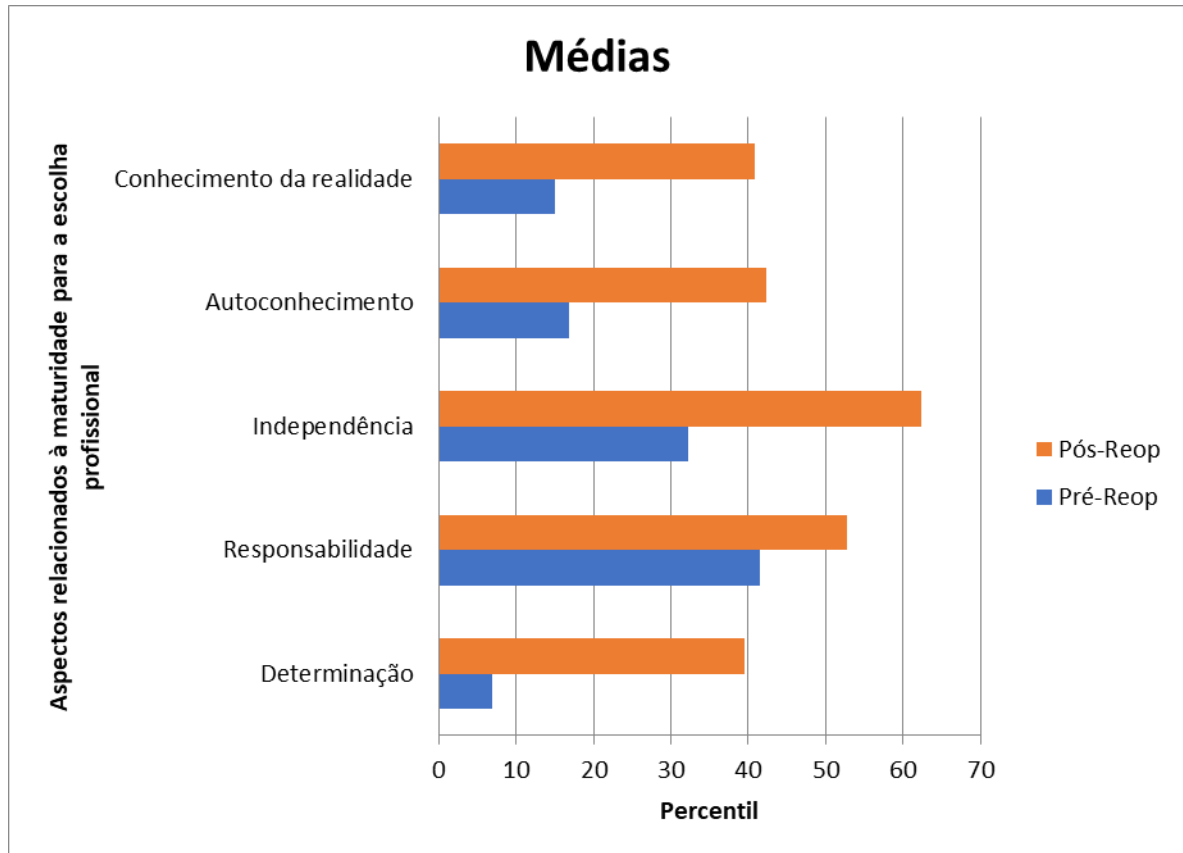
A independência diz o quanto a escolha profissional é de fato independente ou dependente, influenciada por outras pessoas.

O autoconhecimento diz respeito ao quanto o indivíduo conhece os diferentes aspectos da sua personalidade importantes para a sua escolha profissional: características pessoais, interesses, habilidades, valores, etc.

O conhecimento da realidade educativa e socioprofissional se refere ao conhecimento do sujeito acerca das profissões existentes, dos cursos que formam para o exercício dessas profissões, das universidades, escolas técnicas e mercado de trabalho.

Em 2017.2, a EMEP foi aplicada nos 11 estudantes antes e após o processo de reorientação profissional, as médias em percentis dos aspectos relacionados à maturidade para a escolha profissional foram:

Gráfico 1 – Médias dos aspectos relacionados à maturidade para a escolha profissional do grupo 2017.2



Fonte: NOE/CT/UFC

Como se pode constatar a partir dos resultados da aplicação da EMEP, todos os aspectos relacionados à maturidade para a escolha profissional aumentaram depois que os estudantes participaram da reorientação profissional em 2017.2, portanto essa atividade contribuiu para que os estudantes desenvolvessem sua maturidade, passando a estarem mais aptos a realizarem uma nova escolha profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a reorientação profissional no CT da UFC seja recente, fornece indicadores da importância de ações como esta, que reforçam que a universidade não deve negligenciar que parte de seus alunos está infeliz com a escolha de curso que fez. A instituição precisa fazer algo a respeito. Não só porque estudantes que desistem resultam em desperdício de dinheiro público, mas porque a principal missão da universidade é promover a formação, e através dela o desenvolvimento pessoal, profissional e vocacional.

Avaliando a dinâmica e os resultados dessa atividade, acredita-se que a reorientação teria sido mais eficaz e frutífera se tivesse um maior número de encontros em grupo. Entretanto, ainda não se conseguiu realizá-la com esse formato, pois sempre há uma resistência dos próprios estudantes, que se queixam de ter uma rotina muito assoberbada, sobrecarregada por disciplinas, bolsas, curso de idiomas, dentre outras atividades. São comuns as queixas de cansaço, excesso de cobranças, muitas provas, noites mal dormidas por ter de estudar, etc.

A partir dessa experiência, também se pretende introduzir instrumentos quantitativos para avaliar a eficiência da reorientação, a fim de complementar as avaliações qualitativas já feitas

pelos estudantes que participam da atividade. Percebeu-se também que, além da demanda por reorientação profissional, há demanda discente por orientação para o curso, particularmente entre os recém-ingressos, e de planejamento da carreira para os concluintes. A primeira ação ofereceria apoio e acolhimento, ajudando a integrar os estudantes à universidade, bem como levaria informações sobre o curso no qual o estudante está iniciando, sobre o currículo, as possibilidades de escolha de subáreas dentro do curso, as oportunidades de participar de projetos de monitoria, extensão ou pesquisa, e o que a universidade oferece de modo geral. A segunda ação seria de preparação para a inserção no mercado de trabalho, trabalhando o planejamento de carreira, assim como trazendo informações sobre como elaborar um curriculum vitae, o que é uma entrevista e uma dinâmica de seleção, etc.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v.1, n.2, p. 81-93, 2002.

BASSO, Cláudia. **Escolha profissional**: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce. Helena Penna. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. 1ª ed. São Paulo: Vetor. 2009.

GARCIA, Misgley de Paula Barreto. Reorientação profissional em grupo – planejamento por encontro. In: LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (orgs.). **Orientação profissional em ação**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2000, p. 144-168.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. O ato de escolher. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues (org.). **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 183-187.

LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (orgs.). **Orientação profissional em ação** – formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 215-226, 2013.

NEIVA, K. M. C. **Critérios para a escolha profissional**. 2ª ed. São Paulo: Vetor, 2008.
NEIVA, K. M. C. Escala de maturidade para a escolha profissional. 2ª ed. São Paulo: Vetor, 2014.

SCHEIN, E. H. **Identidade profissional**: como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

TAVEIRA, M. C. O papel da universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. **Revista de Estudos e Experiencias Educativas**, Chile, 17, p. 65-77, 2001.

CHOOSE AGAIN AND DO NOT GIVE UP: PROFESSIONAL REORIENTATION WITH UFC ENGINEERING STUDENTS

***Abstrat:** The professional reorientation with Engineering students of the Technology Center (TC) of the Federal University of Ceará (FUC) has been developed two years ago by the Educational Orientation Nucleus, linked to the Assistant Directorate of Education of the center. An innovative initiative within that university. The structure of the reorientation process comprises an initial interview, six group meetings and a final, devolutionary interview. The methodology used includes the realization of group dynamics, the use of games, work with texts, dramatizations, among other techniques. Throughout this experience, of the 41 students who took part in the professional reorientation, more than half, precisely 22 students decided to stay in the same course. This result leads one to believe that the student's attendance at the right time, when he is still in university, and in which he can be guided to reflect on the reasons for his dissatisfaction with the course, if this discontent is due to aspects external to student and not to the lack of identification with the area, contributes to the reduction of evasion.*

***Key words:** Professional reorientation. Evasion. Engineering.*